

Processo de paz para Moçambique

CEE regozija-se pela assinatura do protocolo III

N.º 19/3/92

A Comunidade Europeia e os seus Estados membros acolheram com satisfação a recente assinatura, em Roma, entre o Governo de Moçambique e a Renamo, do protocolo III relativo à lei eleitoral e aos direitos dos cidadãos.

Segundo uma nota divulgada ontem em Portugal, que é actualmente o presidente em exercício da CEE, a Comunidade e os seus Estados membros desejam que este novo e importante desenvolvimento no processo de reconciliação nacional seja seguido de uma diminuição significativa dos combates no terreno antes da assinatura do acordo de cessar-fogo.

A Comunidade e os seus Estados membros, recordando a sua declaração de 27 de Maio de 1991, reiteram o seu apoio aos esforços dos mediadores e encorajam as partes nas negociações a prosseguirem os seus esforços com vista a alcançar um acordo de paz global e final.

O acordo sobre princípios da lei eleitoral assinado no passado dia 12 na Villa Madama, palácio pertencente ao Estado italiano, lança as bases para eleições multipartidárias imparciais e democráticas em Moçambique, que serão fiscalizadas por observadores internacionais.

Assinaram o protocolo III as equipas negociais do Governo moçambicano e da Renamo, chefiadas pelo Ministro dos Transportes e Comunicações, Armando Guebuzá, e pelo responsável do movimento armado pelos assuntos externos Raul Domingos, respectivamente, bem como os mediadores — o deputado Mário Raffaelli, pelo Governo italiano, Andrea Riccardi e Matteo Zuppi, pela Comunidade de Santo Egidio, e D. Jaime Gonçalves, Arcebispo da Beira pela Igreja moçambicana.

O protocolo III encerrou a segunda fase da nona ronda das negociações, a mais longa desde o início das

conversações, cujo processo se iniciou a 14 de Julho de 1990 na Comunidade de Santo Egidio, em Roma.

A próxima etapa das conversações de paz será a discussão das questões militares, nomeadamente o processo de cessar-fogo e respectivo calendário técnico.

O decurso da nona ronda de conversações de paz para Moçambique em Roma foi acompanhada pelo recrudescimento das ofensivas militares da Renamo, principalmente nos arredores de Maputo e Beira.

O último ataque de grande envergadura perpetrado pelo movimento armado moçambicano foi na terça-feira em que 23 pessoas foram massacradas durante as cerca de seis horas que durou a incursão.